

À Comissão de Protestos da 1ª Etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente 2022

Prezados Senhores:

Encaminho para Vossa análise Protesto formal apresentado pelo atleta André Luiz Becker contra o resultado da 4ª Prova da 1ª Etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente 2022, cuja íntegra se encontra anexa a este encaminhamento, onde alega, em suma, que houve chuva na rota de voo que, em sua opinião, tornou insegura a continuidade de prova e tornou desigual para outros pilotos as condições para a realização da prova.

Protesto prova 4

1 mensagem

Andre Becker <beckerlb@hotmail.com>

16 de março de 2022 20:41

Para: "matukmatuk@gmail.com" <matukmatuk@gmail.com>

>> Ilmo Sr Presidente
>>
>> Venho por meio deste apresentar protesto da prova 4 do Campeonato Brasileiro de 2022.
>>
>> Os fatos :
>>
>> Logo após o start estávamos voando em condições de chuva na rota, independente da intensidade, voar em chuva é inaceitável !
>> As chuvas não nos davam opção de desviar mesmo porque eram chuvas que simplesmente desaguavam no percorrer do trajeto!
>> Diversos pilotos reportando nível 3 ! Piloto Rafael Barros por diversas vezes reportando nível 3 pela chuva !
>>
>> Durante o 1 e segundo pilão mais uma vez tivemos que desviar da chuva e como pegamos uma thermal boa chegamos algo no 2 pilão: no segundo pilão mais uma vez pegamos chuva ! Tivemos que desviar para bater !
>>
>> Neste momento mais uma vez questionei mesmo estando neste momento entre os 3 mais altos !
>>
>> Na ida ao 3 pilão mais uma vez nuvens escuras e chuva ! O piloto Erico Oliveira e Ronnie reportaram que neste momento que estavam avançando na chuva !
>>
>> Tudo isso registrado ! Por imagens !
>>
>> No momento da foto abaixo pode se verificar minha posição e altura e neste momento mesmo o mais alto acredito reporte que iria seguir reto e pousar pois mais uma vez estava muito escuro !
>>
>> O que questiono foi a comissão de segurança não entender os riscos que isso poderia ter ocasionado ! O ato de hoje fere os princípios mais importantes de uma comissão de "Segurança " ! Não existe " SE " em relação a parapente e CHUVA !
>>
>> Outra questão é o princípio de igualdade entre os competidores : muitas vezes o pelotão da frente estava com uma condição e muitos atrás em outra!
>> Conforme tb abaixo track de piloto desviando da rota de prova pela chuva !
>> Talvez esse uma das principais questões ! A desigualdade de prova a todos !
>>
>> Acredito que diversos pilotos reportaram nível 3 , registraram fotos e vídeos !
>> Lamento pilotos como Falko que fala no QG após o goal que foi na chuva porque quiz, e momentos antes faz vídeo reportando nível 3 todo molhado !
>>
>> Argumentos e depoimentos são inúmeros ! Cabe a comissão juntar com coerência : foi justo a todos ?
> Por essa razão venho por meio deste solicitar o cancelamento da prova 4 !
>> Seria interessante analisar a opinião da Grande maioria dos pilotos !

>
>> Att
>>
>> André luiz becker
>

Enviado do meu iPhone

Seguindo determinação do item 4.2. do Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente, encaminho histórico dos fatos:

Durante a janela de decolagem haviam chuvas visíveis nas regiões a Nordeste e Leste da rampa, mas muito distantes, de forma que não influenciariam na prova.

Antes do start, era possível observar chuvas localizadas na região a leste de São Geraldo de Tumiritinga até a região a leste de Capitão Andrade, distante cerca de 6 a 9km da rota otimizada da prova.

Após a abertura do start, enquanto o pelotão voava para o primeiro pilão, outra pequena chuva se formou entre São Geraldo de Tumiritinga e Apercata. A rota otimizada da prova passava entre os dois pequenos focos de chuva.

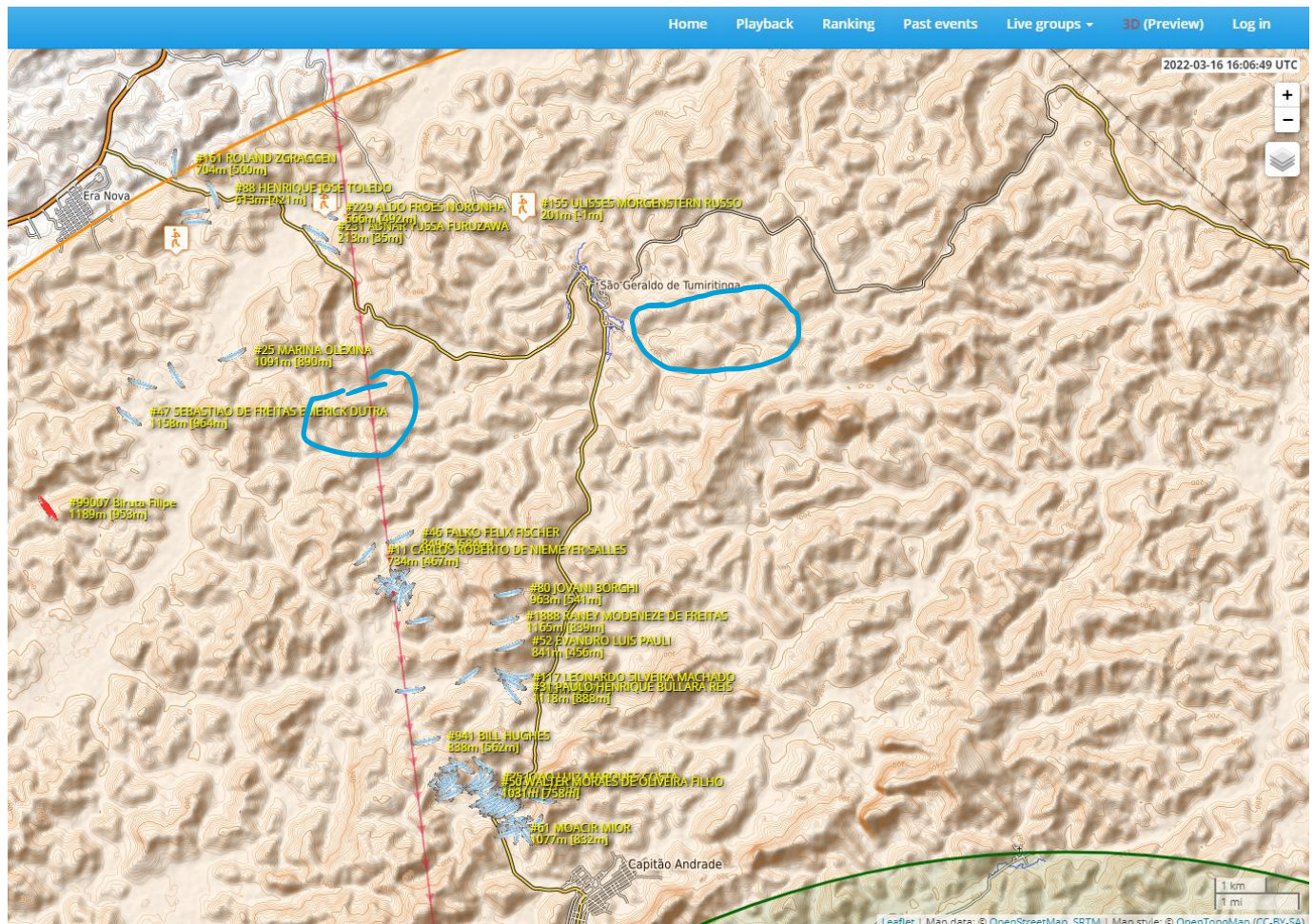
Neste momento diversos pilotos começaram a reportar na frequência de emergência a ocorrência das chuvas localizadas, mas relatando que o nível de segurança era 2 – Alerta.

Abaixo a imagem das chuvas no momento dos reportes, dando destaque para a chuva atrás da cidade de São Geraldo de Tumiritinga na parte esquerda da imagem:



Não havia nenhum sinal de super desenvolvimento ou de aumento no volume das chuvas e da intensidade dos ventos. As cortinas de chuva se formavam e dissipavam sempre nos mesmos locais e com pouca duração.

Embora reportassem chuva na rota, a grande maioria dos pilotos já havia passado por essas chuvas, enquanto os demais, que vinham mais a oeste da rota, desviavam da chuva que se vê no lado direito da imagem acima, conforme print da tela de rastreamento do mesmo momento em que foi tirada a foto acima (os desenhos azuis representam as posições das chuvas):



Neste momento apenas 2 pilotos reportaram nível 3 (perigo) na frequência de segurança, sendo que todos os membros da Comissão de Segurança reportaram nível 2 (Alerta).

Assim, como se tratava somente de chuvas isoladas, sem super desenvolvimento, com várias áreas abertas com sol e com boa atividade térmica e sem nenhum sinal de aceleração do vento, seguindo a interpretação fixada no Briefing de Segurança, a prova não foi interrompida.

Após os pilotos alcançarem o primeiro pilão, não houve mais report de chuvas pela frequência de emergência que alcançasse o Juiz Geral, mesmo estando posicionado na decolagem com rádio base, e não houve mais contatos da Comissão de Segurança.

Abaixo estão dois dos eslaides apresentados no Briefing de Segurança que tratam exatamente da situação vivida na 4ª prova, com a interpretação pré-estabelecida:

Clouds and Rain - Interpretation

Chuvvas - Interpretação



- **Isolated rains**
Chuvvas isoladas
- **Clouds with no overdevelopment**
Nuvens sem super-desenvolvimento
- **Open areas with sun**
Áreas abertas com sol
- **No demonstration of wind acceleration on ground or in clouds**
Nenhuma demonstração de aceleração do vento em solo ou nas nuvens

Level 2: Alert/Marginal
Níveis 2: Alerta

Clouds and Rain - Interpretation

Chuvvas - Interpretação



- **PWC – Super Final**
Prova do PWC
- **Task was not interrupted**
Prova não foi interrompida
- **Pilots continued to fly, dodging the rain**
Pilotos continuaram voando, desviando da chuva

Level 2: Alert/Marginal
Níveis 2: Alerta



Portanto, destaca-se que a decisão do Juiz Geral e da Comissão de Segurança pela manutenção da prova se deu em conformidade com as regras do Campeonato Brasileiro de Parapente e com as orientações de interpretação fixadas e aceitas por todos competidores previamente no Briefing de Segurança.

Também deve ser destacado que apenas um competidor abandonou o voo declaradamente em razão das chuvas – Isabela Gomes de Lima Sales, e os demais continuaram até completarem a prova ou pousarem por não conseguirem se manter em voo, conforme se percebe no Playback dos voos do dia, possível através do link <https://lt.flymaster.net/bs.php?grp=4274>.

No que diz respeito à alegada desigualdade de condições para todos os pilotos, o fato de que os pelotões supostamente estariam voando em condições climáticas diferentes não diverge do que ocorre em outras provas e campeonatos, uma vez que, ainda que em um dia sem nuvens, com vento calmo e boa atividade térmica, um pelotão que passa na mesma região minutos após outro pelotão muito provavelmente não encontrará as mesmas condições meteorológicas que o pelotão anterior, pois o clima é cíclico e não constante e permanente.

O resultado final publicado no site oficial do evento (<https://sistema.cbvl.com.br/html/competicao/2022/brasileiro/governadorvaladares/>) foi o seguinte: 116 (cento e dezesseis) pilotos decolaram para a prova, 61 (sessenta e um) deles voaram pelo menos a distância nominal de 50km (cinquenta quilômetros) e 14 (quatorze) completaram a prova, pousando no goal. Tudo isso fez com que todos os parâmetros de apuração fossem atendidos a contento, resultando numa prova com o valor máximo permitido (1.000 pontos).

Este é o relatório, que encaminho, junto com o protesto, para análise e decisão por esta Comissão de Protestos.

Governador Valadares, 17 de março de 2022.

Vinícius Santos Matuk Ferreira
Juiz Geral da 1ª Etapa do CBP